

Capítulo 71 - DOI:10.55232/1084002071

**PERCEPÇÃO DOS ALUNOS SOBRE O ESPORTE
ORIENTAÇÃO EM AULAS DE EDUCAÇÃO FÍSICA
ESCOLAR**

Edson de Oliveira Silva Júnior, Silvana Diniz Gomes, Luis Gustavo Rabello

RESUMO: Este trabalho analisa a percepção dos alunos sobre o esporte Orientação em aulas de Educação física Escolar. Tal abordagem é devida ao fato desse esporte ser um conteúdo relevante para a Educação Física escolar por proporcionar convívio com a natureza e pregar a diversidade e interrelação com outras matérias da grade escolar juntamente a atividade física. Justifica-se também por ter potencial de auxílio e melhora da noção espaço temporal dos praticantes. O objetivo desta pesquisa foi o de verificar a relevância do esporte Corrida de Orientação para o desenvolvimento interdisciplinar dos alunos do primeiro ano de ensino médio na visão deles. Este propósito será conseguido através do de uma pesquisa de campo realizada com estudantes do primeiro ano do Ensino Médio do CEFET-Campus Varginha. A pesquisa demonstrou que o nível de conhecimento dos alunos em relação ao esporte Corrida de Orientação se deu, em sua maioria, após a prática nas aulas de Educação Física escolar. Nesse sentido, tornou-se clara a viabilidade desse conteúdo para as aulas, em qualquer segmento escolar.

Palavras-chave: Corrida de Orientação. Educação Física. Interdisciplinaridade.

1 INTRODUÇÃO

A corrida de orientação é um esporte que nasceu nos países nórdicos por volta do ano 1850 e foi trazido para o Brasil pelos militares na década de 70, sendo fundada, em janeiro de 1999, a Confederação Brasileira de Orientação (CBO). É um esporte em que o praticante tem que passar por pontos de controle marcados em um determinado terreno, com o auxílio de um mapa e de uma bússola. Além disso, é uma modalidade esportiva que usa a própria natureza como campo de jogo, com isto criou-se o conceito da preservação do meio ambiente entre seus praticantes.

Sua aplicação como conteúdo na Educação Física escolar pode auxiliar no processo pedagógico e interdisciplinar, por se caracterizar por uma atividade onde todos praticam, sem exclusão de qualquer indivíduo, tendo em foco saber se localizar em qualquer área sendo dentro do espaço escolar ou fora do mesmo. É possível também se trabalhar em conjunto a outras matérias (exemplo: Geografia e Matemática) da grade curricular. Além disso, esse esporte estimula os mesmo a utilizarem e conhecerem ferramentas que não são de costume diário como uma bússola e incentiva toda preservação do meio que vivemos, ressaltando a importância do cuidado e preservação da natureza.

Essa pesquisa ressaltou a importância da aplicação do esporte Corrida de Orientação (também conhecido como esporte Orientação) em aulas de Educação Física, que é uma modalidade onde abrange a grade de aventura no âmbito escolar, sob a visão dos alunos. Foi realizada através de uma pesquisa de campo onde foram abordados em torno de 90 alunos, do primeiro ano do Ensino Médio/Técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Varginha.

A pesquisa, realizada através de questionário direto e objetivo, buscou verificar a relevância do esporte Orientação para o desenvolvimento interdisciplinar dos alunos do primeiro ano de ensino médio do CEFET, levantando o nível de conhecimento dos alunos acerca do esporte. Dessa forma ela também procurou despertar a curiosidade e a reflexão sobre a relevância desse conteúdo nas aulas de Educação Física escolar e ainda enumera

benefícios e possibilidades da Orientação como atividade interdisciplinar nas aulas dessa disciplina no Ensino Médio.

2 ESPORTE CORRIDA DE ORIENTAÇÃO

O esporte Corrida de Orientação é uma modalidade que se encaixa na unidade temática Práticas corporais de aventura, podendo fazer a ligação direta entre esportes e natureza. “As práticas de aventura na natureza se caracterizam por explorar as incertezas que o ambiente físico cria para o praticante na geração da vertigem e do risco controlado, como em corrida orientada” (BNCC, 2017, p.218).

Como esporte, ele tem sua prática constante em países da Europa e com uma grande inserção no Brasil nos seus últimos anos com o aumento da visibilidade da modalidade no país, sendo inserida em primeira circunstância em Escolas Militares, mas pode ser aplicado em diversos contextos com o estabelecimento do grau de dificuldade variando com a idade de cada grupo de participantes (SOARES, 2013).

Ainda segundo Soares (2013, p.12) “Orientação foi iniciada para encorajar os jovens a utilizarem a natureza como meio para o desenvolvimento físico e mental.”, tendo como interação, atividades físicas, cálculos e noções básicas de geografia, como por exemplo, noção espaço temporal ou estar se localizando através dos fenômenos comuns da natureza.

Juntamente com o objetivo maior da modalidade, que é chegar em um Ponto Final no seu menor tempo possível, o participante recebe um mapa rico em detalhes, e assim com ele passando pelos postos de controles que são marcados por prismas em diversas áreas diferentes do local que será aplicada a atividade. Estarão, junto aos prismas, os picotadores ou identificadores eletrônicos para que cada praticante possa marcar em seu cartão de orientação e confirmar a sua passagem por aquele ponto. Os praticantes podem ter auxílio de uma Bússola, para melhor performance. Sempre existem características diferentes de terreno em cada percurso de provas, lembrando muito com uma brincadeira, Caça ao Tesouro.

A Orientação é uma espécie de “Cross humano” onde o praticante deve percorrer variados tipos de terreno, como campos, matas, rios e trilhas. É importante lembrar que a Orientação pode ser praticada em qualquer lugar, inclusive em zonas urbanas, desde que se tenha um mapa, croqui ou esboço da área onde será praticada. (SILVA, 2011, p. 13)

Sendo assim, a orientação é considerada uma atividade que sempre coloca o praticante com um meio de maior relação em situações e hábitos naturais de acontecimentos para o ser humano. Possui uma grande variedade de formas de competições, como caminhadas, corridas, provas com bicicletas ou até mesmo esqui em caso de neve, além de também conter com a opção de provas para cadeirantes promovendo a integração e diversidade da modalidade.

temos a vertente pedagógica, a qual busca a melhor qualidade do ensino e motivação do aluno, não importando a performance, mas sim a participação, visando a formação do indivíduo para o exercício da cidadania e para a prática do lazer. Nela o enfoque está na aprendizagem e no desenvolvimento de aspectos cognitivos, motores e sociais (MELLO, 2004; LEMOS et al., 2008; MELLO; MELLO; RODRIGUÊS, 2010).

Conforme descreve Dornelles (2005) a Orientação exige habilidades específicas, tais como: leitura precisa do mapa, avaliação e escolha da rota, uso da bússola, concentração durante o deslocamento, cálculo lógico de conversão da distância em quantidade de passos duplos, tomada de decisão rápida, correr em terreno natural etc. Para a Escola de Educação Física do Exército (1992, p.1) a Orientação é “a habilidade de encontrar um caminho rápido e seguro de um lugar a outro, sempre em sítio desconhecido para o praticante”.

Finalizando, de acordo com Pasini e Dantas (2003, p.2), “o orientador deve ter em conta sua condição física e sua habilidade de orientação, ao escolher uma rota (caminho) correta e ter habilidade de segui-la até o próximo ponto sem perder tempo, isto é a arte da Orientação”.

2.1 As possibilidades da corrida de orientação em escolas e no Ensino Médio

Conforme descreve Silva (2010, p.13), “No caso do Esporte Orientação o prazer de descobrir como funciona a bússola ou estar em ambiente natural, fora dos muros da escola, entra como facilitador para o professor motivar seus alunos”. Ela é um atrativo para despertar os interesses de todos aqueles praticantes, de algo que está para somar não

só na Educação Física, mas por um todo dentro do ambiente escolar, ainda se apresenta como uma rica modalidade quando passa a ser praticada em prol da Educação.

Neira (2014) afirma que inclusão de outros conhecimentos no currículo torna fácil de visualizar os hibridismos e mestiçagens que caracterizam a cultura corporal. Além disso, segundo a mesma autora, desencadeia novos olhares dos alunos sobre si próprios e sobre aqueles com os quais convivem e facilitam o fluxo entre o local e o global, entre a comunidade de prática e a sociedade mais ampla.

Segundo Silva (2010) a Orientação proporciona além da atividade física, a rapidez de raciocínio, autocontrole e tomada rápida de decisão num desafio que ocorre num ambiente natural descrito de forma simbolizada no mapa. O mesmo autor complementa dizendo que:

As atividades têm por finalidade conduzir os alunos ao reconhecimento do local onde vivem, todo seu contexto, população, dimensões e possibilidades de recuperar e ou preservar áreas naturais. Na condução da iniciação ao Esporte Orientação, os professores têm uma ferramenta em que podem apresentar através dos mapas, na fase de iniciação, todos os aspectos do conhecimento inerente ao relevo, rios, florestas e explorar as causas de erosão, a importância da preservação das florestas e nascentes, permitindo que os alunos analisem a interdependência do ciclo de vida na região onde habitam. Com isso desenvolveriam nos alunos não só a consciência de cidadania exercida em sua plenitude que compreende os direitos e deveres, mas a relação mais próxima da realidade que é vivenciada somente quando o homem retorna para sua origem, a floresta, e dela passa a fazer parte (2010, p.11).

Em conclusão a sua pesquisa, Da Silva (2018) relata que, a partir do fomento da Prática Corporal de Aventura - Esporte Orientação na escola, as possibilidades de uma Educação Física Interdisciplinar se apresentaram através do desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizaram uma formação significativa para os alunos.

Dessa forma, pode-se perceber que a contribuição da Orientação dentro da escola é algo, que une os interesses e é claramente grande auxiliador na formação de cidadãos com uma percepção e desenvoltura corporal, quando se trata de práticas corporais de aventura e formação pessoal.

2.2 O esporte corrida de orientação como prática interdisciplinar

A Orientação ganha seu destaque por sua contribuição não apenas com as aulas de Educação Física, mas também com todo auxílio e colaboração, em matérias como geografia, matemática etc, onde esse esporte ganha seu destaque pelo amplo espaço que esta modalidade pode ter na fase de aprendizagem, contribuindo com a prática interdisciplinar do colégio que ali será inserido (DE ALBUQUERQUE, 2018).

Esta modalidade é uma atividade pedagógica, que tem a capacidade de desenvolver consciência ecológica nos praticantes. Utilizando de forma lúdica a natureza como campo de jogo, conscientizando os alunos a preservação do meio que ele se encontra (DE ALBUQUERQUE, 2018).

A Confederação Brasileira de Orientação, tem total reconhecimento da preservação do meio ambiente, tanto que estabeleceu alguns princípios em suas regras. Por meio da prática da orientação na sua diversidade de sua localização, promove:

Conscientização da necessidade de preservar o meio ambiente e integrar este princípio na conduta fundamental da orientação; respeito à propriedade privada, às normas governamentais e organizações ambientais de forma a promover a prática com o mínimo de impacto possível na natureza; manter a natureza livre do lixo produzido na competição de orientação com adoção de medidas práticas para evitar a poluição; inclusão de educação ambiental na iniciação desportiva e treinamento de atletas e funcionários (Confederação Brasileira de Orientação – CBO e o meio ambiente).

A contribuição da modalidade de Orientação dentro das escolas, pode ser algo tão relevante e com uma exploração grande de fatores dentro de uma atividade, que podemos trabalhar sempre em aulas de Educação Física. Busca-se também uma contribuição em leituras e entendimentos de mapas ou objetos de semelhança, ressaltando o aprendizado de saber lher dar com medições, tanto espacial como de distâncias com utilização de escalas (MELLO, MELLO, 2010).

Segundo De Albuquerque (2018, p.3), “aprendizagem do praticante, levado em consideração a Cartografia na Educação Básica, melhora e trabalha uma serie de competências e habilidades necessárias”. Afirma também que seus conteúdos apresentados trabalham em conjunto auxiliando em diversos problemas da realidade, sendo isso fundamental para novas formas de comunicação e tomada de decisão. Tendo

como exemplo, a melhora de uma definição de rota de viagem ou até a melhor localização de um imóvel frente a posição do sol.

E de acordo com o mesmo autor acima citado, o esporte Orientação irá proporcionar aos alunos participantes, orientação de cartas através de bússola; cálculo de escala cartográfica e conversão de unidades de medida de comprimento; simbologia cartográfica através de legendas.

Já Júnior (2019), enfatiza a ideia de implementar a orientação, como prática em anos anteriores ao Ensino Médio, precisamente no Ensino Fundamental II. Esse autor relata em sua pesquisa que foram realizadas atividades práticas em relação ao Esporte e foi observado, quanto dinâmica a aula, sua relação com a Geografia, por ser uma disciplina que tem total contato e ligação com a esta prática esportiva. Segundo o autor da pesquisa, essa seria uma prática inovadora em que todos os alunos tiveram o interesse no desenvolver das atividades, ocorrendo uma participação significativa de alunos de livre espontânea vontade, e que esses consequentemente conseguiram progredir na aprendizagem do conteúdo.

3 MATERIAL E MÉTODO

Nessa pesquisa bibliográfica foi utilizado o método hipotético dedutivo, tendo como materiais, livros, sites, artigos científicos e revistas da área. Foi realizada também uma pesquisa de campo com aplicação de questionários com cinco perguntas objetivas que foram analisados de forma qualitativa e quantitativa.

3.1 População

Foram convidados a fazerem parte dessa pesquisa cerca de 130 alunos do primeiro ano do Ensino Médio/Técnico do Centro Federal de Educação Tecnológica de Minas Gerais – Campus Varginha. Entretanto houve perda amostral e foram colhidas respostas de 88 estudantes.

3.2 Instrumentos de Pesquisa

Análise de documentos da literatura, artigos de científicos e bibliografias referentes ao tema e aplicação do questionário com 05 questões de “sim ou não”, validado por mestres e doutores de diferentes instituições de ensino (Centro Universitário do Sul de Minas, UFLA e CEFET-MG)

3.3 Procedimentos de Coletas de Dados

O projeto foi aprovado pelo Comitê de ética e Pesquisa (CEP) do Centro Universitário do Sul de Minas sob o parecer nº 3.935.847.

Para aplicação do questionário utilizou-se da forma digital, em virtude do período de afastamento pela COVID-19. Foi informado aos responsáveis pelos alunos sobre a pesquisa e seus objetivos, obtendo a autorização por meio eletrônico e o questionário foi respondido virtualmente.

Os questionários não foram identificados, garantindo, assim, o sigilo dos pesquisados e os participantes estavam cientes de que poderiam se retirar da pesquisa a qualquer momento, se assim o desejassem.

4 RESULTADOS E DISCUSSÃO

Foram colhidas respostas de 88 estudantes, separadas em cinco questões distintas que buscaram perceber a visão e o conhecimento dos alunos acerca do esporte Orientação.

A primeira pergunta buscou identificar se o aluno conhecia ou não o esporte orientação antes dele ser aplicado nas aulas de Educação Física escolar. 93,2% respondeu que não conhecia e apenas 6,8% já havia tido contato com esse esporte de alguma forma.

Já conhecia o esporte Corrida de Orientação antes das aulas de Educação Física?

88 respostas

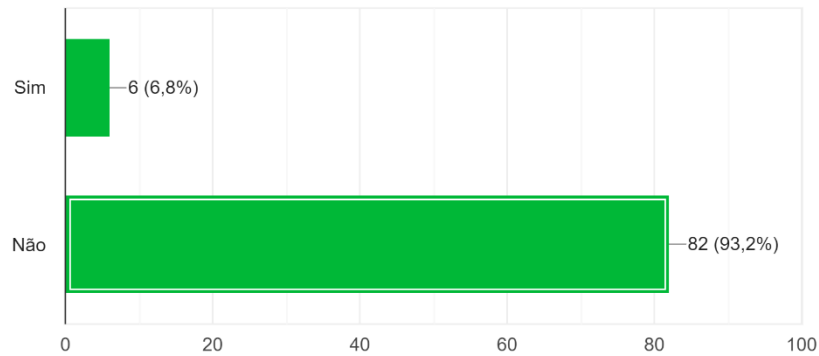


GRÁFICO 1; Conhecimento do esporte antes das aulas

Esse gráfico valoriza a inserção do esporte nas aulas de Educação Física escolar, como ressaltam Mello e Mello (2010), quando afirmam que a contribuição da modalidade de Orientação dentro das escolas é relevante.

A segunda pergunta busca entender se o esporte dentro das aulas, quando aplicado, teve alguma importância para os alunos. Nessa questão, 95,5% dos alunos acharam que o esporte, dentro das aulas, foi importante, enquanto apenas 4,5% não achou importante, conforme gráfico abaixo:

Esse esporte aplicado nas suas aulas foi uma experiência válida e de alguma importância?

88 respostas

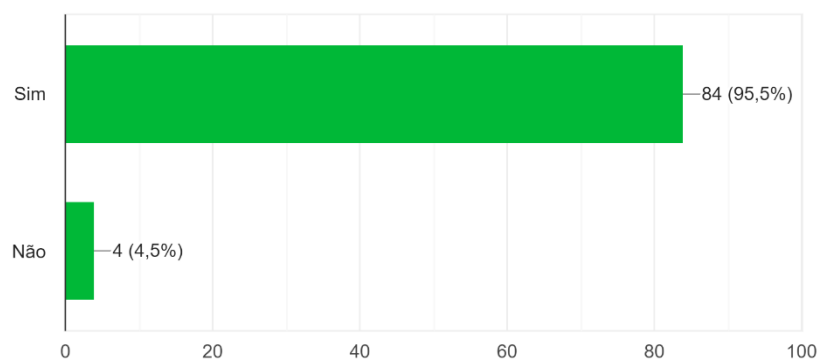


GRÁFICO 2: Importância do esporte orientação nas aulas de Educação Física escolar

Isso confirma o que Silva (2018) relata, a partir do fomento da Prática Corporal de Aventura - Esporte Orientação na escola, as possibilidades de uma Educação Física

Interdisciplinar se apresentaram através do desenvolvimento de competências e habilidades que viabilizaram uma formação significativa para os alunos.

O terceiro gráfico traz o levantamento acerca da questão que pretende saber se o esporte Corrida de Orientação contribuiu de alguma forma para outras situações fora da escola. O resultado obtido foi o seguinte:

A Corrida de Orientação contribuiu de alguma forma fora da escola? Por exemplo: Localização de uma rota de viagem ou até a melhor localização de um imóvel frente a posição do sol?

88 respostas

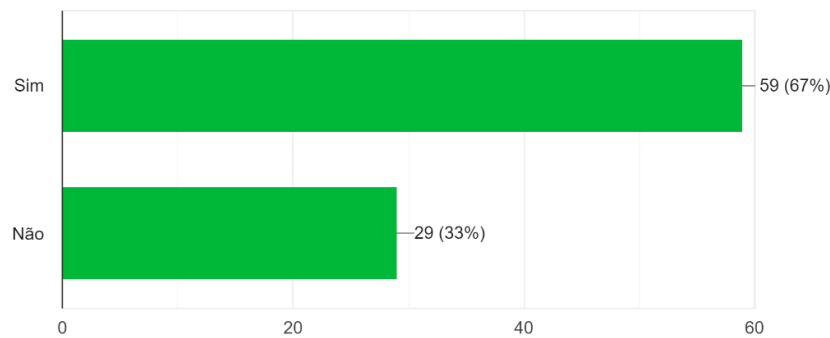


GRÁFICO 3: Contribuição do esporte Corrida de Orientação fora do contexto escolar

Obteve-se o percentual de 67% indicando que houve aproveitamento desse conteúdo fora do espaço escolar e 33% não perceberam esse auxílio. Isso vai ao encontro de que segundo Soares (2013, p.12) “Orientação foi iniciada para encorajar os jovens a utilizarem a natureza como meio para o desenvolvimento físico e mental.”,

Na quarta pergunta buscou-se saber se a prática do esporte Corrida de Orientação auxiliou ou foi relacionado com outras disciplinas. Nesse sentido, 84,1% afirmou ter havido essa correlação e 15,9% não percebeu ajuda ou relação em outros conteúdos.

Aprender e praticar esse esporte nas aulas de Educação Física auxiliou ou lembrou outras disciplinas?

88 respostas

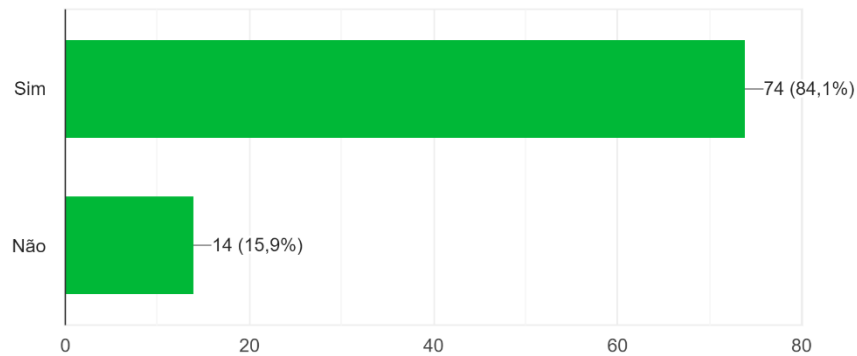


GRÁFICO 4: Contribuição do esporte Corrida de Orientação para outras disciplinas

Júnior (2019) já havia comprovado essa questão em sua pesquisa onde correlacionou o esporte Orientação com as aulas de Geografia, observando uma melhora de desempenho dos alunos pesquisados nessa disciplina.

A última pergunta quis saber se, para os pesquisados, teria sido importante o conhecimento e a aplicação desse esporte antes do Ensino Médio. Nesse quesito, a maioria (90,9 %) afirmou que seria importante essa aplicação mais cedo e apenas 9,1% dos entrevistados não acharam importante esse esporte ser trabalhado antes.

Na sua opinião teria sido interessante e importante ter conhecido a Corrida de Orientação mais cedo (Exemplo: no Ensino Fundamental I)?

88 respostas

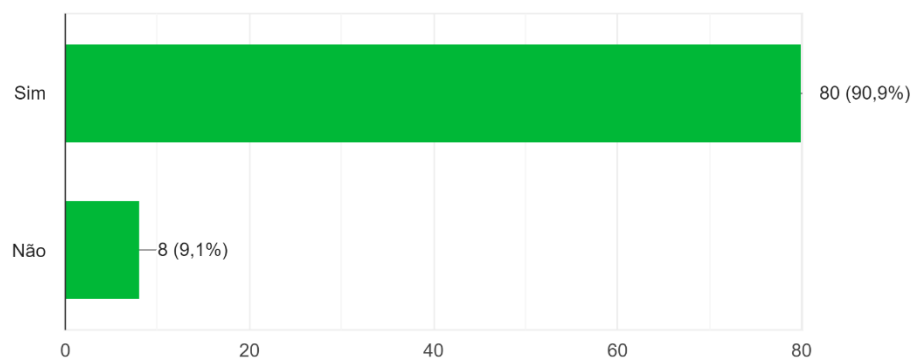


GRÁFICO 5: Aplicação do esporte Corrida de Orientação antes do Ensino Médio

Júnior (2019), também enfatiza a ideia de implementar a orientação, como prática em anos anteriores ao Ensino Médio, precisamente no Ensino Fundamental II.

5 CONCLUSÃO

Com base nos estudos realizados, fica claro que o nível de conhecimento dos alunos em relação ao esporte Corrida de Orientação se deu, em sua maioria, após a prática nas aulas de Educação Física escolar.

Os estudos também mostraram que a aplicação desse esporte para o desenvolvimento interdisciplinar dos alunos do primeiro ano de ensino médio do CEFET, na visão deles, é de grande relevância.

Foram apontados, durante a pesquisa, vários benefícios e possibilidades da Orientação como atividade interdisciplinar nas aulas de Educação Física no Ensino Médio.

Nesse sentido, torna-se clara a viabilidade desse conteúdo para as aulas, em qualquer segmento escolar. E ainda se confirma a Interdisciplinaridade, que a modalidade contribui e enriquece na formação dos alunos.

REFERÊNCIAS

BNCC – Base Nacional Comum Curricular, 2017.

Confederação Brasileira de Orientação. CBO e o Meio Ambiente. Disponível em: <<http://www.cbo.org.br/site/meio%20ambiente/index.php>>. Acesso em: 20 abr. 2014.

DA SILVA, Marion Costa. A PRÁTICA CORPORAL DE AVENTURA ORIENTAÇÃO NA ESCOLA ESPECIAL. **Temas em Educação Física Escolar**, v. 3, n. 1, p. 92-95, 2018.

DE ALBUQUERQUE, Francisco Nataniel Batista. A prática da orientação na geografia escolar: da vertente esportiva à pedagógica. **Pindorama**, v. 3, n. 03, p. 17-17, 2018.

DORNELLES, J. O. F. Histórico do esporte orientação nos currículos escolares no Brasil. Confederação Brasileira de Orientação - CBO, Santa Maria, 2005.

ESCOLA DE EDUCAÇÃO FÍSICA DO EXÉRCITO – EsEFEx. Orientação. Rio de Janeiro: EsEFEx, 1992.

JUNIOR, Antonio Moraes; DA SILVA, Adryne Amud; WACHHOLZ, Flávio. A IMPORTÂNCIA DE ATIVIDADES PRÁTICAS SOBRE ORIENTAÇÃO E LOCALIZAÇÃO GEOGRÁFICA NO ENSINO FUNDAMENTAL II. **Revista Tocantinense de Geografia**, v. 8, n. 14, p. 01-15, 2019.

LEMOS, P. R. A. et al. Corrida de orientação: vivências em comunidade de vulnerabilidade social. Coleção Pesquisa em Educação Física, Jundiaí, v.7, n. 1, p. 205-210, 2008

MELLO, L. A. C. de. Desporto Orientação: ferramenta pedagógica para a educação. Dissertação (Mestrado) – Departamento de Educação, Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, Três Corações, 2004.

MELLO, N. C. da S.; MELLO, L. A. C. de; RODRIGUÊS, E. T. Desporto de orientação como pratica educativa. Em Extensão, Uberlândia, v. 9, n. 2, p. 87100, jul./dez., 2010.

NEIRA, M. G. O currículo da Educação Física e a construção de identidades: um estudo das representações dos sujeitos acerca das manifestações corporais e dos seus praticantes. Relatório de Pesquisa, 2014.

PASINI, C. G. D.; DANTAS, M. Disciplina de orientação e o currículo de Educação Física do ensino superior: uma inclusão necessária. Três Corações, MG: Universidade Vale do Rio Verde de Três Corações, 2003.

SILVA, João Carlos. O esporte orientação: na visão de acadêmicos de educação física da UCDB quanto à possibilidade de inserção na escola. **Monografia (Graduação em Educação Física). Universidade Católica Dom Bosco**, 2010.

SILVA, Marco Antonio Ferreira da. Esporte orientação: conceituação, resumo histórico e proposta pedagógica interdisciplinar para o currículo escolar. 2011.

SOARES, Suelen Silva. Uma história do esporte de orientação no Rio Grande do Sul. 2013.